

Leo Mendonça *Ilustrações de* Rubem Filho

O BATUQUINHO



Editora Aletria - proibida a reprodução -

aletria



O BATUQUINHO



Leo Mendonça

ilustrações de Rubem Filho



Belo Horizonte • 2018 • 1ª edição



Texto © Copyright 2015, Leo Mendonça.

Ilustrações © Copyright 2015, Rubem Filho.

Todos os direitos reservados.

Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte,
sem prévia autorização da Editora Aletria.

Editora Responsável: **Rosana de Mont'Alverne Neto**

Coordenação Editorial: **Juliana Mont'Alverne Flores**

Assistente Editorial: **Jéssica Tolentino**

Revisão: **Bruno Silua D'Abruzzo**

Projeto Gráfico: **Rubem Filho**

Capa: **Thiago Amormino**

M539 MENDONZA, Leo
O Batuquinho / Leo Mendonça ; ilustrações de Rubem Filho. –
Belo Horizonte : Aletria, 2018.
48 p. : il.

ISBN 978-85-61167-76-9

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Rubem Filho, ilust.
II. Título.

CDD: 808
CDU: 087.5(81)

Ficha catalográfica elaborada por Denise M^a Ribeiro Moreira – CRB/6 nº 1473



Praça Comendador Negrão de Lima, 81 D – Floresta
CEP 31015 310 – Belo Horizonte – MG | Brasil
Tel: +55 31 3296 7903
www.aletria.com.br



***Dedico este livro à minha mãe Ana,
que tanto me inspirou.***

***Meus agradecimentos a todos que
contribuíram muito para este trabalho:***

*Leonardo Lana de Almeida, Gladson
Braga Pena, João Paulo Drumond,
José Gabriel Cardoso Gutierrez, Werner
Silveira, Rafael Alves e, especialmente,
ao maestro Arnon Sávio.*





Todo dia é o mesmo corre-corre na cozinha.



“Vou me esconder no armário”, sussurra a panela de pressão.

“E eu, no forno”, grita aflita a frigideira.



Mas não adianta porque lá vem o Bатуquinho
fazendo piruetas com a colher de pau.



E é aquela barulheira...



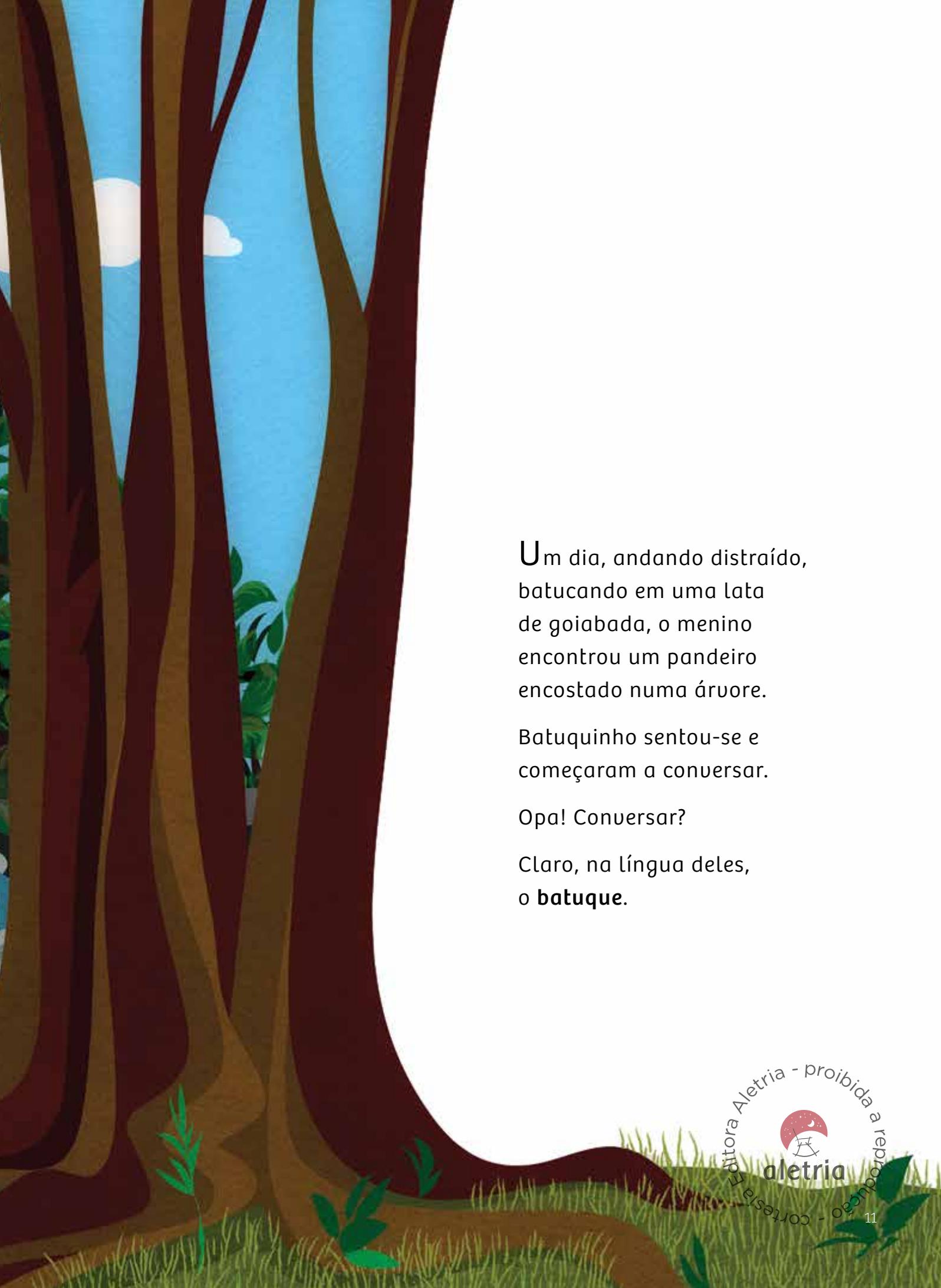
Dona Ana, mãe do Batuquinho, não gosta nem um pouco do barulhão:
“Toma jeito, menino. Vai brincar de soltar pipa!”
“Não quero, não”, sorri o Batuquinho. E vai batucar numa caixa de fósforos... ou num copinho de plástico... ou num pote de margarina...



Quando batuca em caixa de papelão, até o sapato do seu pai sai dançando sozinho.

Leva jeito esse Batuquinho, viu?





Um dia, andando distraído,
batucando em uma lata
de goiabada, o menino
encontrou um pandeiro
encostado numa árvore.

Batuquinho sentou-se e
começaram a conversar.

Opa! Conversar?

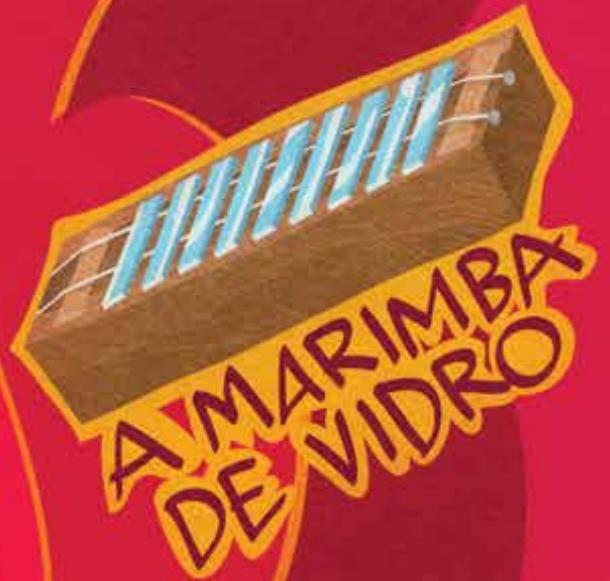
Claro, na língua deles,
o **batuque**.

É se entenderam muito bem, o Batuquinho e o pandeiro.

Então, o pandeiro levou o Batuquinho para conhecer seus amigos, uma turma bem legal:



O Tamborim



A Marimba de Vidro

O Doutor Carrilhão



O Seu Bongo



A Dupla
Tímpano e
Gongo



O Triângulo



O
VIBRAFONE



A
CAIXA-CLARA



A
KALIMBA

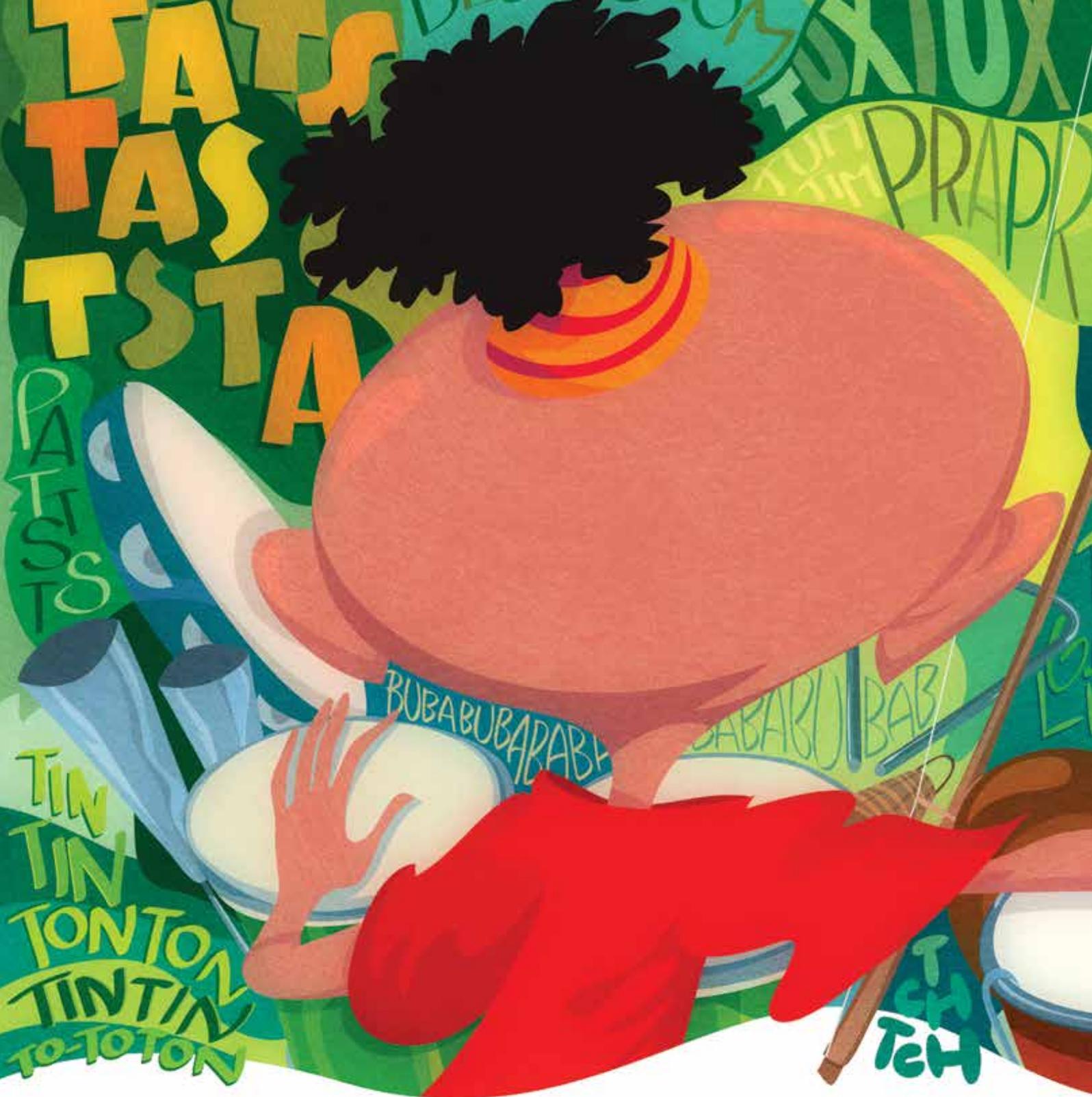


MESTRE
AGOGÔ

O Berimbau



Do
na
Timba



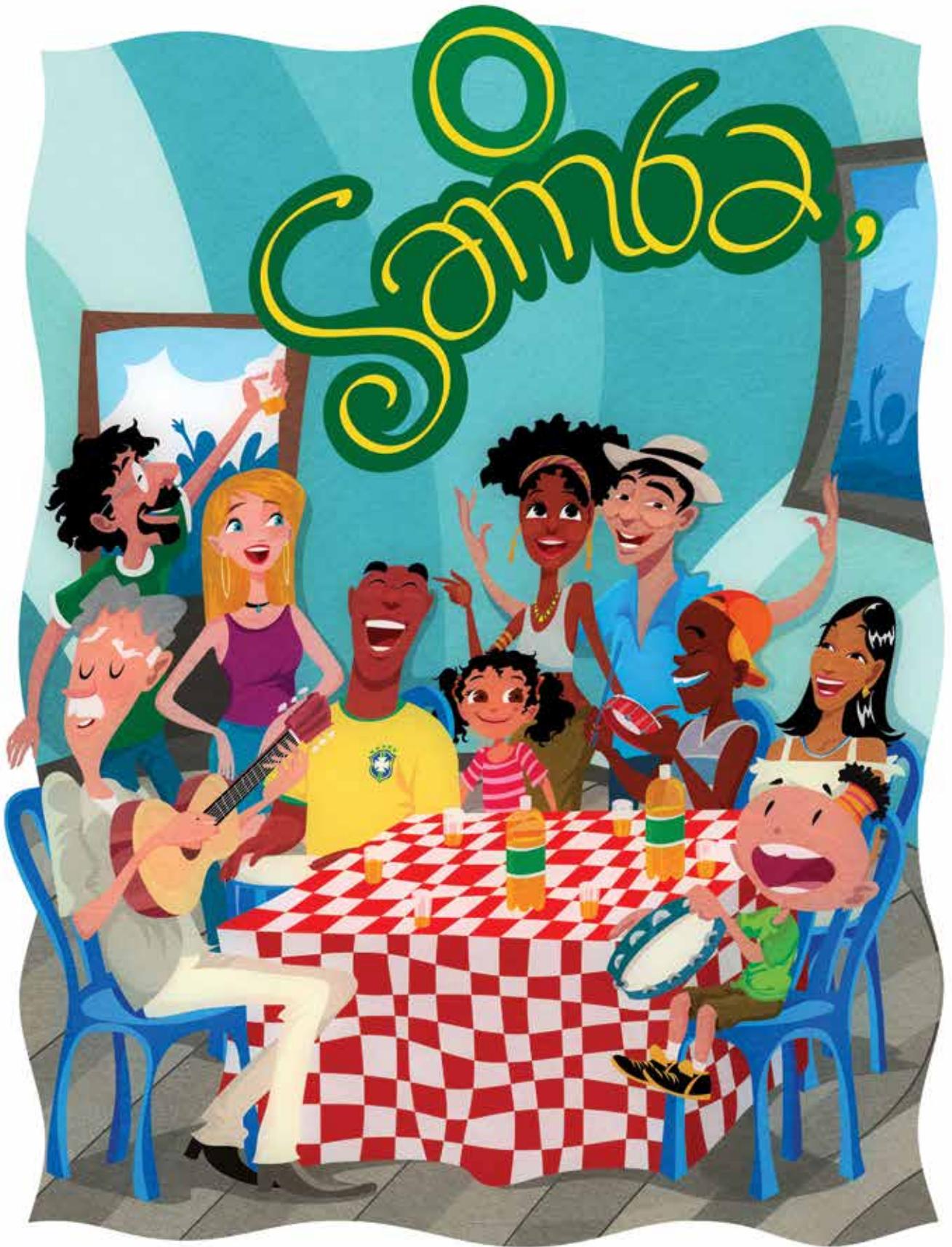
Todos eles, incluindo a zabumba e o xilofone, que chegaram logo depois, são instrumentos de percussão.

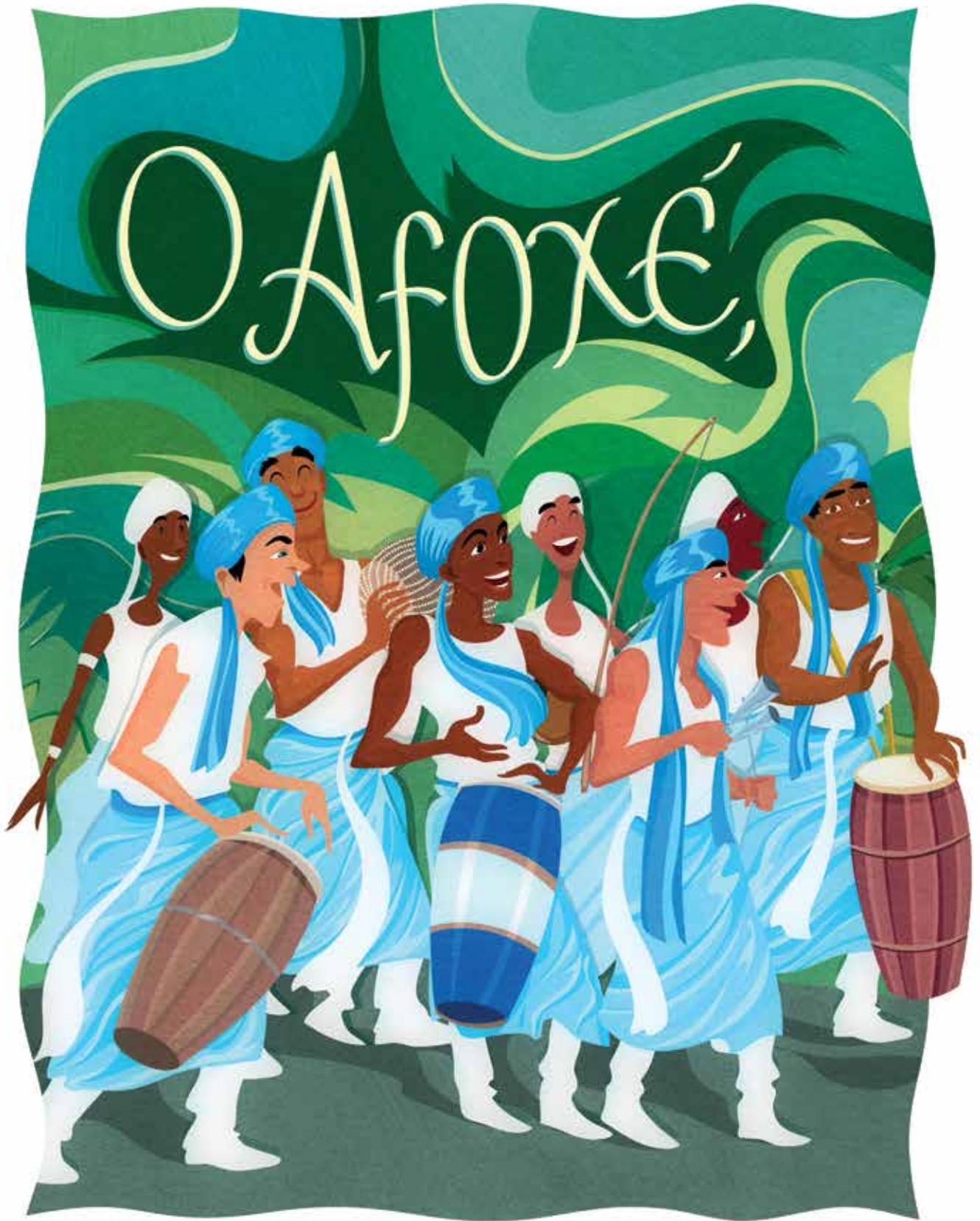
E convidaram o Batuquinho:

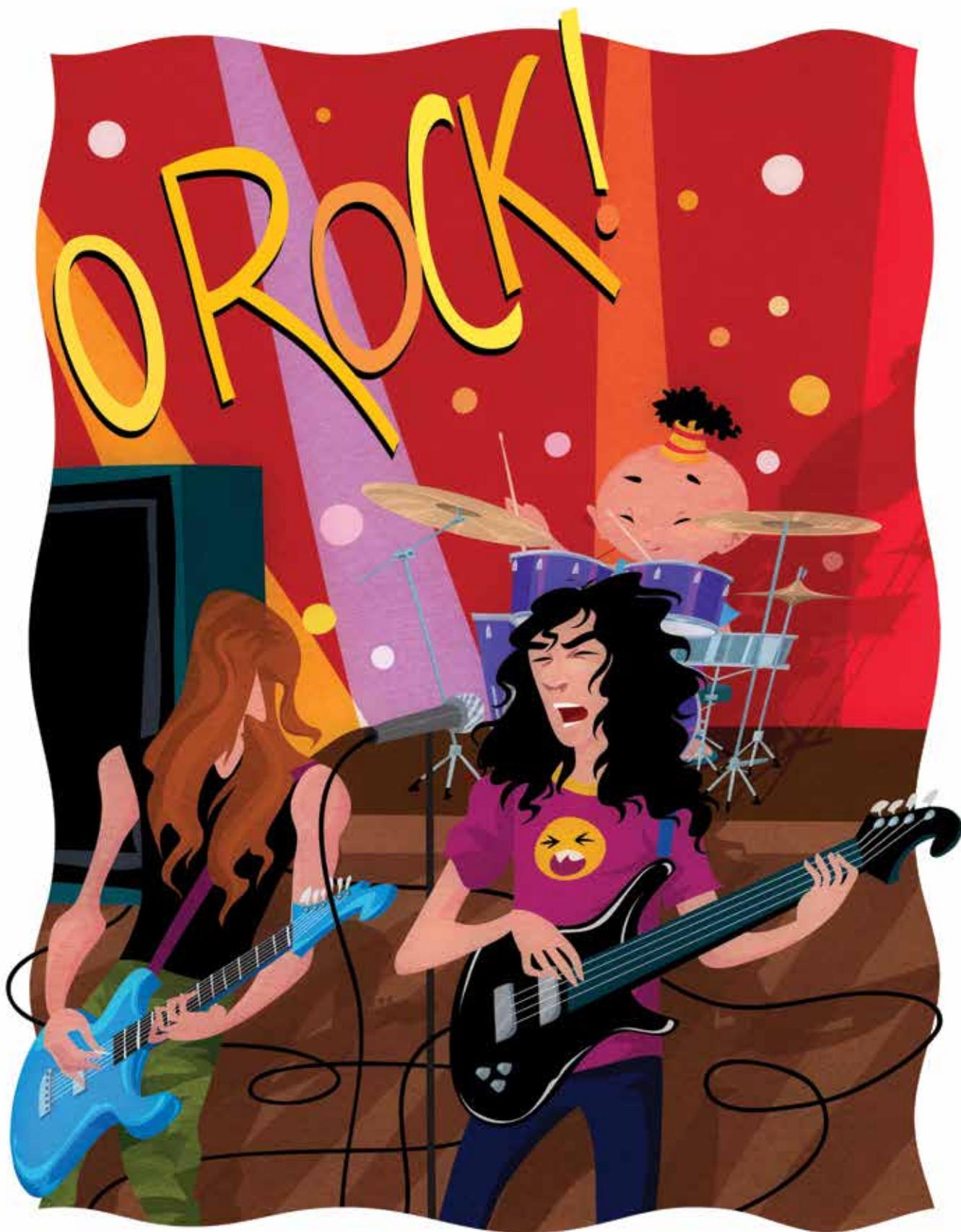
“Vem bater com a gente!”

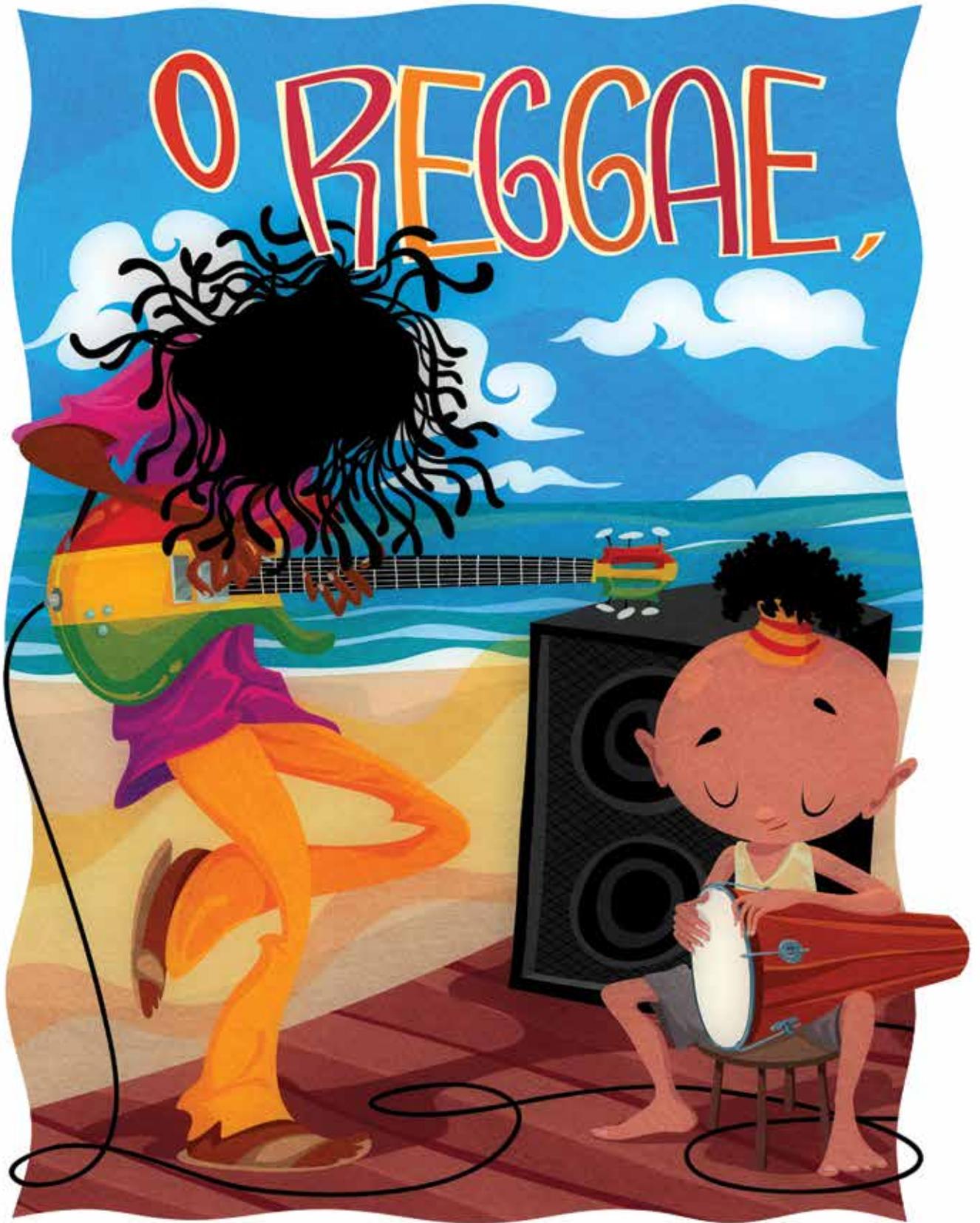
O Baião,

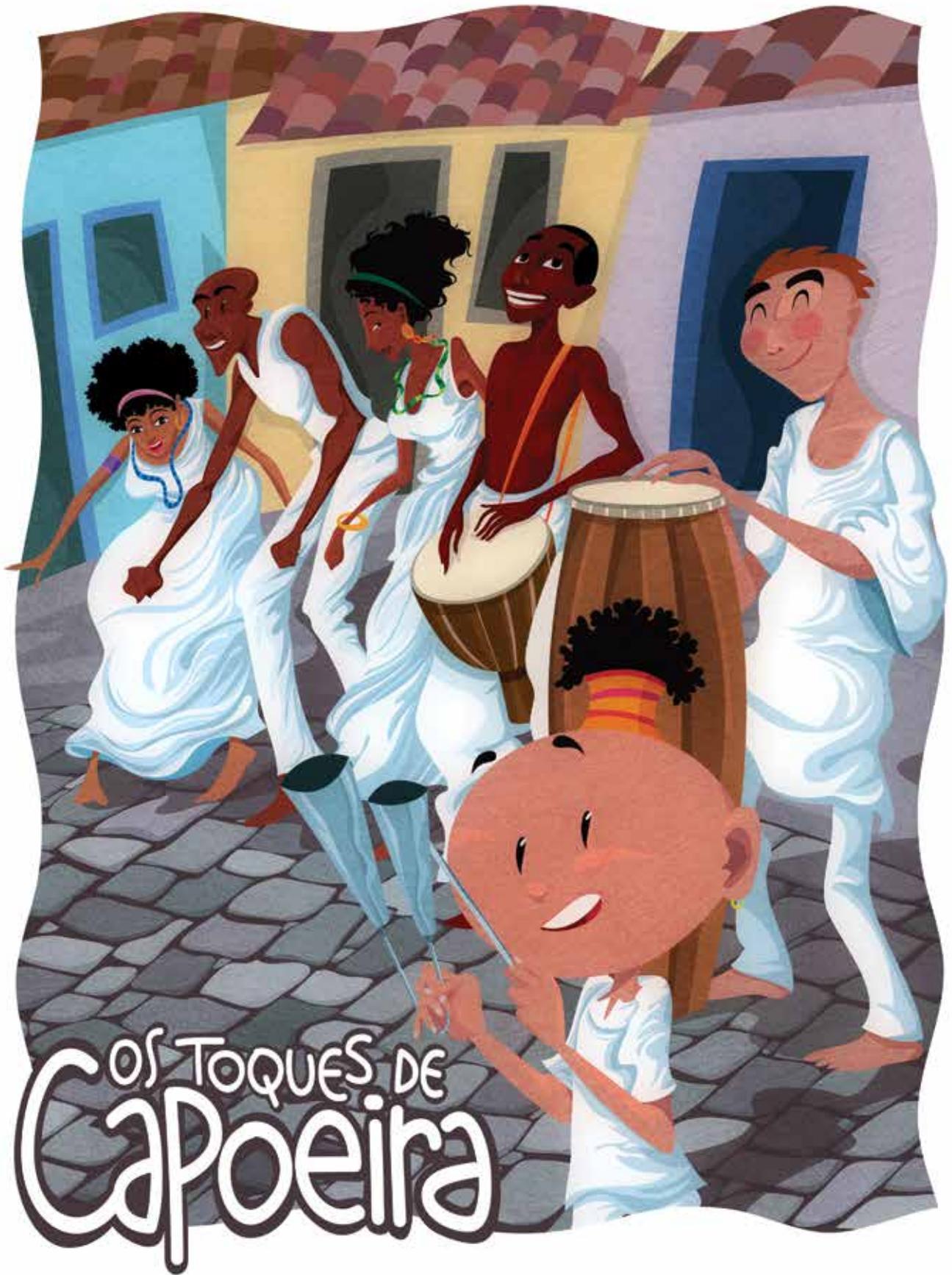












OS TOQUES DE Capoeira



Animaram a tarde, que caiu
na dança!

O Batuquinho gostou tanto,
mas tanto, que disse bem alto:

**“AMANHÃ VAI TER BATUCADA
DE NOVO!”**





É foi assim que Bатуquinho deixou em paz as panelas e as colheres da sua casa.

Mas, veja só! Dona Ana um dia confessou:



“O que deu nesse menino, gente? Não batuca mais nada aqui em casa! Era bom que distraía...”

Até as panelas suspiraram em coro:

“Faz uma falta!...”



Enquanto isso, o Batuquinho continuava batucando.

Levou seus amigos para conhecerem o pandeiro, o agogô e os outros instrumentos de percussão.



De tanto tocar, passaram a chamar a turminha de **Os Percussionistas**.

E a meninada tocando era a coisa mais linda do bairro.



Agora Dona Ana, quando volta da feira, sempre vê o filho e os amigos batucando na quadra.

Uma vizinha pergunta:

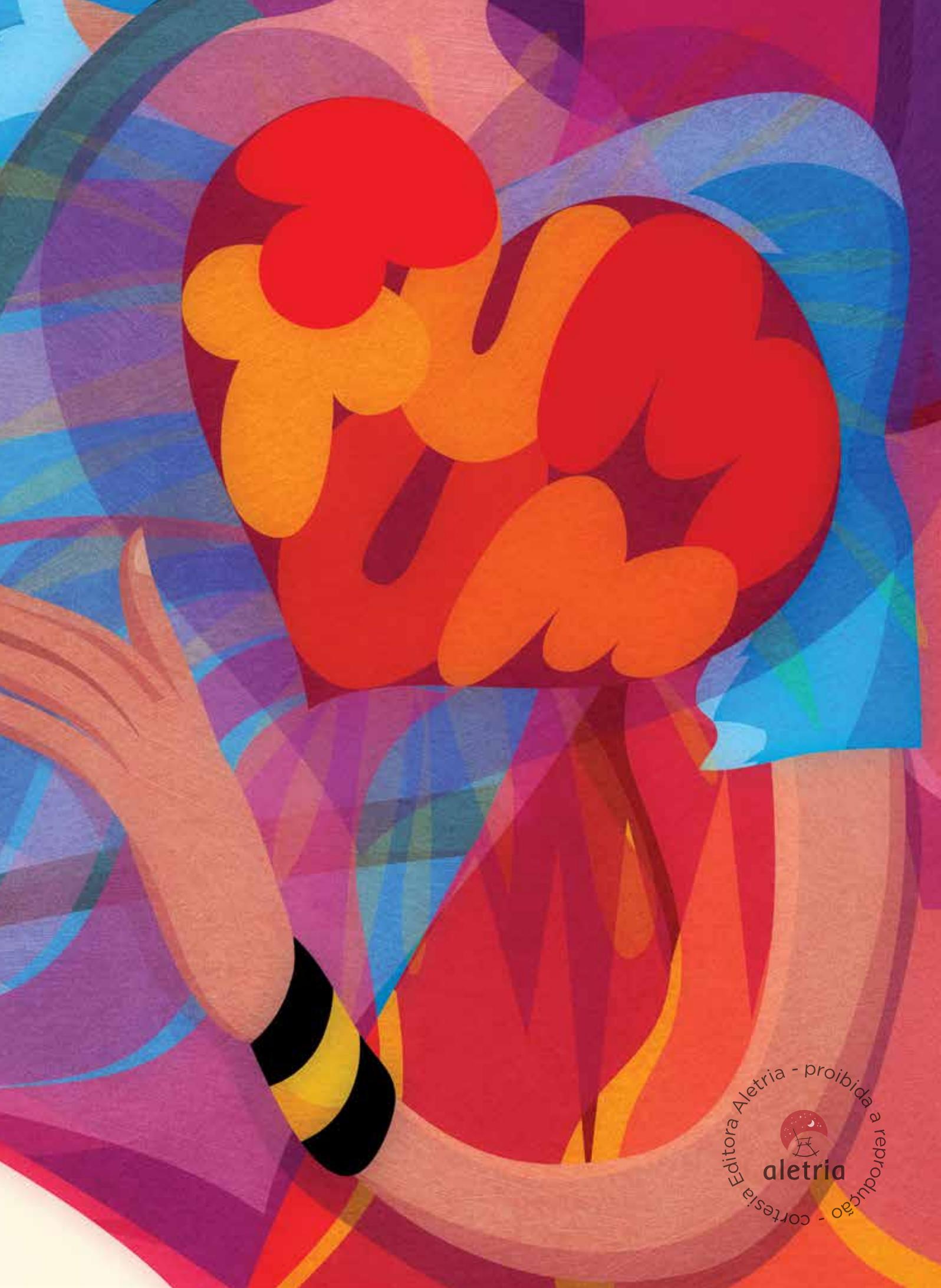
“Por que esses meninos passam a tarde toda batendo tambor?”

Dona Ana sorri e comenta, com aquele jeitão de mãe que sabe das coisas:

“Os meninos tocam porque gostam muito, de coração.”

E é assim mesmo: coração de menino não bate, coração de menino... batuca!







Nos ritmos do BATUQUINHO

por Leo Mendonça

Nesse passeio pelo mundo dos ritmos, a história do Batuquinho apresenta aos leitores os instrumentos de percussão de maneira curiosa e divertida. A proposta, que já teve desdobramento em teatro musical e agora em livro, é oferecer às crianças a possibilidade de criarem um universo de percussão com materiais de fácil acesso, que elas podem encontrar em casa. E, para inspirar o leitor a mergulhar fundo nesse universo, apresentamos aqui alguns dos mais populares ritmos musicais do Brasil: Samba, Baião, Afoxé, Tiques de Capoeira, Rock, Reggae e Marcha.

O ritmo do SAMBA

*Quem não gosta do samba
Bom sujeito não é
Ou é ruim da cabeça
Ou doente do pé*

(“O Samba da Minha Terra”, Dorival Caymmi)

Existem vários tipos de Samba: Samba de Roda, Samba-canção, Samba Reggae, Samba Rock, Samba Enredo, Samba Exaltação e muitos outros, cada um com um batuque diferente. Geralmente, os instrumentos de percussão tocados no Samba são o surdo, a caixa, o pandeiro e o tamborim. Mas dá para fazer o ritmo do Samba até com uma caixa de fósforos! Normalmente, o violão e o cavaquinho são os instrumentos que fazem a harmonia desse ritmo especial. O Samba tem raízes africanas, mas é considerado um ritmo tipicamente brasileiro.

Curiosidade: O primeiro Samba gravado se chama “Pelo Telefone”, composto pelos artistas Donga e Mauro de Almeida em 1916.



O ritmo do BAIÃO

*Eu vou mostrar pra vocês
Como se dança o baião
E quem quiser aprender
É favor prestar atenção*

("Baião", Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

O Baião é um dos ritmos mais populares do Brasil. Tipicamente nordestino, tornou-se famoso na voz de Luiz Gonzaga, que era conhecido como o “Rei do Baião”. Para tocar esse ritmo dançante e deixar a festa animada não é preciso muita coisa. No Baião tradicional, basta uma zabumba, um triângulo e uma sanfona. Mas também há o Baião moderno, com guitarra, baixo e bateria.

Curiosidade: O Baião, junto com o Xote e o Xaxado, é um dos ritmos mais tocados nos bailes e festas juninas do país.

O ritmo do AFOXÉ

*O afoxé é semente
Plantou quem quis
Planta quem quiser
Tem que botar fé no bloco
Tem que gostar de andar a pé*

("Afoxé é", Gilberto Gil)

O Afoxé é o nome de um instrumento musical e também de uma grande festa popular. Por causa da Festa do Afoxé, algumas pessoas chamam o ritmo por esse nome, já outras afirmam que o nome correto é Ijexá. O surgimento do Afoxé/Ijexá está ligado ao candomblé, que é um ritual religioso de origem africana. Além do instrumento afoxé, são tocados o xquerê, o atabaque e o agogô.

Curiosidade: No carnaval da Bahia existe um bloco formado só por homens chamado "Filhos de Gandhi". O bloco sai pelas ruas de Salvador tocando Afoxé e cantando músicas que exaltam o orgulho, a história e a beleza do povo negro.

Os toques da CAPOEIRA

São Bento me chama, ai, ai, ai, ai

São Bento chamou, ai, ai, ai, ai

Ô, capoeira de angola

Ô, São Bento chamou

(canto tradicional da Capoeira)

A capoeira é uma mistura de arte marcial, música e dança. Para jogar, forma-se uma roda e o mestre começa a cantar músicas que, no geral, remetem aos tempos difíceis da escravidão. Duas pessoas vão para o centro e fazem uma luta coreografada, que parece uma dança. Os instrumentos de percussão usados na Capoeira são berimbau, caxixi, atabaque, pandeiro e as palmas para marcar o ritmo, ou melhor, os chamados Toques de Capoeira. São Bento Grande, São Bento Pequeno, Banguela, Cavalaria, são alguns dos Toques, mas existem muitos outros.

Curiosidade: Existem muitos tipos de Capoeira. As mais famosas são a Angola, que é jogada bem pertinho do chão e é lenta, e a Regional, com golpes bem rápidos e muitos saltos.

O ritmo do ROCK

*Num vim aqui querendo provar nada
Num tenho nada pra dizer também
Só vim curtir meu rockzinho antigo
Que não tem perigo de assustar ninguém*

(“Let me sing, let me sing”, Raul Seixas)

O Rock é uma derivação de um ritmo popular dos Estados Unidos chamado Blues e possui influências do Country e do Jazz. O ritmo surgiu nos anos 1950 e é tocado, principalmente, com guitarra, baixo e bateria. Existem vários tipos de Rock: Punk Rock, Rock Progressivo, Pop Rock, Hard Rock... Muitas bandas ficaram famosas tocando Rock’n’roll, dentre elas os Rolling Stones e os Beatles. No Brasil, alguns dos maiores nomes do Rock são: Os Mutantes, A Bolha, Raul Seixas, Legião Urbana, Capital Inicial, Titãs e Pitty.

Curiosidade: Na década de 1960, houve um movimento de Rock’n’roll no Brasil chamado “Jovem Guarda”, formado por Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderléa, Celly Campello, Renato e seus Blue Caps, entre outros.



O ritmo do REGGAE

*Por toda a terra se ouvia cantando
No horizonte a linha do oceano
Marley, Marley, Marley, Marley
O reggae é barco a vela navegando*

("O reggae e o mar", Daniela Mercury e Rey Zullo)

O Reggae é um ritmo que nasceu na Jamaica. É uma mistura de ritmos tradicionais jamaicanos, do Ska e de outras influências africanas. É tocado por guitarra, baixo, bateria e bongôs. Em grandes bandas há também instrumentos de sopro, geralmente um trio formado por trompete, trombone e saxofone. Aqui no Brasil, na cidade de São Luís do Maranhão, há uma grande tradição de tocar o Reggae.

Curiosidade: No dia 11 de maio comemora-se o Dia do Reggae, por causa da data de falecimento de Bob Marley, famoso cantor e compositor de Reggae e principal representante do ritmo no mundo.

O ritmo da MARCHA

A marcha alegre se espalhou na avenida e insistiu

A lua cheia que vivia escondida surgiu

Minha cidade toda se enfeitou

Pra ver a banda passar cantando coisas de amor

(“A banda”, Chico Buarque)

O ritmo da Marcha geralmente acompanha os desfiles militares. Uma banda militar tem vários instrumentos e os principais da percussão são a caixa clara (também chamada de tarol), os pratos e o bumbo, que fazem a marcação do ritmo. As bandas usam também instrumentos de sopro, como tuba, flauta, bombardino, saxofone, trombone e trompete. Há vários tipos de marcha, como as Marcha-rancho e as Marchinhas, que animam os blocos de carnaval.

Curiosidade: Grandes compositores eruditos como Beethoven, Wagner e Mozart também escreveram Marchas.



Referências

FAVARETTO, Ana Maria; COELHO, Márcio. *Batuque Batuta, música na escola*. São Paulo: Ed. Saraiua, 2014.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Para Fazer Música*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

Sites consultados

www.bibliotecaderitmos.com.br/ritmo/baiao/

www.infoescola.com/artes-marciais/capoeira/

www.suapesquisa.com/samba

www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/afoxe.htm

www.dicionariompb.com.br/rancho-carnavalesco/dados-artisticos

www.suapesquisa.com/carnaval/marchinhas_carnaval.htm

www.suapesquisa.com/reggae/

www.suapesquisa.com/rock/

Leonardo Augusto de Andrade Mendonça, o Leo Mendonça, nasceu em 1972, na cidade de João Monlevade (MG). Durante toda a infância, colecionou revistas em quadrinhos e foi ouvinte das boas histórias contadas por seu pai, enquanto sua mãe cantava e arrumava a casa. Com 11 anos, escreveu uma aventura de espionagem bem maluca, com uma espiã chamada Zurilda e, aos 15 anos, já escrevia poemas, com os quais presenteava os amigos. Passou a estudar música, cantou em corais, aprendeu a tocar teclado e pandeiro. Assim, além de escrever, ele começou a compor músicas e fez trilha sonora para muitas peças de teatro. Fez faculdade e se formou como professor de música pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Em 2004, Leo Mendonça escreveu *Pirilampo Lampião, o vaga-lume cangaceiro*, sobre um vaga-lume que não sabia iluminar, texto que recebeu o prêmio Funarte de Dramaturgia Infantil.



Rubem Filho nasceu em Belo Horizonte (MG), em 1969. Hoje, é pai do Tomás, e também ilustrador e escritor. Formou-se em Artes Plásticas pela Escola Guignard, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), tendo se especializado em Gravura em Metal e Litografia. Exerceu atividades em publicidade, animação e multimídia, além de atividades didáticas junto a menores em situação de risco. Desde 1996 se dedica aos livros e às crianças, com dezenas de títulos publicados. E, de vez em quando se diverte bastante tocando instrumentos de percussão, o que faz com que ele e o Batuquinho tenham muitas alegrias em comum.





Esta obra foi composta na fonte Bree e impressa em papel couchê fosco 150g
no inverno de 2018 para a Editora Aletria.





Nesse passeio pelo mundo dos ritmos, a história do Batuquinho apresenta aos leitores os instrumentos de percussão de maneira curiosa e divertida. A proposta, que já teve desdobramento em teatro musical e agora em livro, é oferecer às crianças a possibilidade de criarem um universo de percussão com materiais de fácil acesso, que elas podem encontrar em casa. E para inspirar o leitor a mergulhar fundo nesse universo, apresentamos aqui alguns dos mais populares ritmos musicais do Brasil: Samba, Baião, Afoxé, Toques de Capoeira, Rock, Reggae e Marcha.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-61167-76-9



9 788561 167769

